

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI – FACISA**

NATIELY MARTINS LEITE

**CONHECIMENTO DE BRASILEIRAS ACERCA DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA
MULHER: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

SANTA CRUZ/RN

2022

NATIELY MARTINS LEITE

CONHECIMENTO DE BRASILEIRAS ACERCA DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA
MULHER: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Dra. Laiane Santos
Eufrásio

SANTA CRUZ/RN

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA
- Santa Cruz

Leite, Natiely Martins.

Conhecimento de brasileiras acerca da fisioterapia em saúde da mulher: um estudo transversal / Natiely Martins Leite. - 2022.

31f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Curso de Fisioterapia. Santa Cruz, RN, 2022.
Orientadora:Laiane Santos Eufrásio.

1. Fisioterapia - Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Conhecimento - Trabalho de Conclusão de Curso. 3. Assistência Integral à Saúde - Trabalho de Conclusão de Curso. 4. Saúde da Mulher - Trabalho de Conclusão de Curso. I. Eufrásio, Laiane Santos. II. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 615.8

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira - CRB-15/321

NATIELY MARTINS LEITE

CONHECIMENTO DE BRASILEIRAS ACERCA DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA
MULHER: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em: 17 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Laiane Santos Eufrásio – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^a. Dr^a. Vanessa Patricia Soares de Sousa – Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^a. Dr^a. Adriana Gomes Magalhães – Membro da banca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	Introdução	<u>6</u>
2	Justificativa	<u>8</u>
3	Objetivos	<u>8</u>
	3.1 Objetivo geral	<u>8</u>
	3.2 Objetivo específicos	<u>8</u>
4	Métodos	<u>9</u>
5	Resultados	<u>10</u>
6	Discussão	<u>12</u>
7	Considerações finais	<u>14</u>
	REFERÊNCIAS.....	<u>16</u>
	APÊNDICES	<u>18</u>

Conhecimento de brasileiras acerca da fisioterapia em saúde da mulher: um estudo transversal

Natiely Martins Leite¹

Resumo: Este estudo objetivou avaliar o conhecimento de mulheres acerca da atuação da fisioterapia na área da saúde da mulher. Trata-se de um estudo analítico, em que participaram do estudo 792 mulheres brasileiras, alfabetizadas, maiores de 18 anos, com acesso à internet para preenchimento do questionário eletrônico. Após preenchimento do questionário, que versava sobre saber se a fisioterapia possui uma área específica para atendimento às mulheres e se era ou não da área da saúde, as participantes receberam uma cartilha explicativa sobre o tema. Os foram analisados por meio do software SPSS, versão 20.0, através de estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequências absolutas e relativas) e inferencial (teste de associação de Qui-quadrado). Foi adotado um $p < 0,05$. Como resultados obteve-se que: 92,9% das respondentes residiam na região nordeste do Brasil, 57,2% se autodeclararam brancas, 33,3% tinham o ensino superior incompleto, 36,7% com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e 56,1% não eram profissionais da área da saúde. Observou-se associação estatisticamente significativa entre conhecer a especialidade de Fisioterapia em Saúde da Mulher e ser da área da saúde ($p < 0,001$). 65,7% (241), que não eram estudantes e nem profissionais da área da saúde, 20,2% (74) eram estudantes e 14,2% (52) eram profissionais da saúde. Conclui-se que há um desconhecimento da especialidade de saúde da mulher na Fisioterapia pela população feminina de forma geral.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Conhecimento; Assistência Integral à Saúde; Saúde da Mulher.

1. Introdução

A Fisioterapia em Saúde da Mulher (FISM) é uma especialidade profissional reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) através da resolução nº. 372/2009. Essa especialidade cuida da saúde da mulher em todo ciclo de vida, indo desde a infância até a terceira idade. Para

além das questões reprodutivas, a fisioterapia em saúde da mulher incorpora uma abordagem holística para atender as necessidades da mulher nos diversos níveis de atenção, com um olhar amplo sobre os vários aspectos determinantes que influenciam sua saúde (CREFITO15, 2020).

Segundo a resolução do COFITTO nº. 401/2011, que regulamenta esta especialidade, a fisioterapia em saúde da mulher abrange cinco áreas de atuação, a saber: Assistência Fisioterapêutica em Uroginecologia e Coloproctologia; Assistência Fisioterapêutica em Ginecologia; Assistência Fisioterapêutica em Obstetrícia; Assistência Fisioterapêutica nas Disfunções Sexuais Femininas; e Assistência Fisioterapêutica em Mastologia.

A assistência fisioterapêutica em uroginecologia e coloproctologia se dedica a prevenção e tratamento das disfunções do assoalho pélvico, que conforme aborda Lawson e Sacks (2018), são definidas como as funções anormais do assoalho pélvico que afetam negativamente a qualidade de vida e o bem-estar geral da mulher e podem ser causadas por anormalidades estruturais, doenças subjacentes ou traumas físicos. São elencadas como principais disfunções do assoalho pélvico a Incontinência Urinária (IU), a Incontinência Fecal (IF), o prolapso de órgãos pélvicos, as dores na cintura pélvica e a dor pélvica crônica. Segundo Batista (2017) o fisioterapeuta é o responsável por prevenir e tratar limitações e incapacidades físicas, restaurar função e mobilidade da musculatura do assoalho pélvico e promover alívio de dor.

De acordo com Polden & Mantle (1997, apud Souza e Santana, 2020), a ginecologia é uma área que estuda e trata das doenças típicas da mulher. É uma especialidade que exige do fisioterapeuta uma gama de atributos especialmente amadurecida que, quando preciso, permite à paciente revelar com confiança alguns detalhes mais íntimos e pessoais de sua vida. As disfunções sexuais femininas, por exemplo, compreendem um problema de saúde frequente, que alteram uma ou mais fases do ciclo de resposta sexual ou por dor associada à relação, que geram sofrimento ou dificuldade interpessoal, impactando negativamente na qualidade de vida da mulher. O fisioterapeuta que atua nessa área precisa compreender vários fatores, sejam estes biológicos, psicológicos, relacionais e/ou socioculturais. (MENDONÇA et al., 2012; SANTOS e OLIVEIRA, 2015).

O fisioterapeuta na área de obstetrícia atua no período gestacional, no trabalho de parto, momento do parto e no puerpério visando promover a prevenção e tratamento de complicações, desconfortos e disfunções musculoesqueléticas, sexuais, urinárias e coloproctológicas, assim como promove o alívio de dores, orientação postural e percepção corporal, além do aleitamento materno. A fisioterapia obstétrica prepara a mulher para o parto, realizando exercícios físicos e respiratórios, crioterapia, cromoterapia, massagens e relaxamento, banhos quentes, adoção de posturas verticalizadas, estímulo à deambulação e também fornecendo educação em saúde por meio de orientações. (SANTOS et al., 2018; BAVARESCO et al., 2011).

Com relação a Atenção Fisioterapêutica em Oncologia, Nascimento et al. (2012) traz que cirurgias por câncer de mama, bem como as terapias adjuvantes, podem resultar em algumas complicações físicas. Nesse sentido, a fisioterapia é fundamental na reabilitação, prevenção e recuperação dos movimentos do membro superior no pós-operatório, contribuindo para a melhora da conscientização corporal e oferecendo orientações necessárias para as atividades de vida diária (AVDs) (NASCIMENTO et al., 2012).

Segundo o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 15ª Região (CREFITO15), apesar dos altos níveis de evidência científica que respalda a atuação da Fisioterapia em Saúde da Mulher e da alta prevalência dos problemas que a fisioterapia pode prevenir e tratar, essa área ainda não apresenta um acesso equitativo da população feminina, especialmente na Atenção Básica à Saúde.

2. Justificativa

Nesse contexto, se faz necessário a investigação do conhecimento das mulheres em relação a essa especialidade para embasar ações de divulgação e disseminação da atuação da Fisioterapia em Saúde da Mulher.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Analisar o conhecimento de brasileiras acerca da atuação da Fisioterapia em Saúde da Mulher.

3.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico das mulheres participantes da amostra.
- Identificar se há associação entre conhecer a especialidade de Fisioterapia na Saúde da Mulher e ser ou não da área da saúde.

4. Métodos

Tratou-se de um estudo analítico observacional, realizado no período de fevereiro a dezembro de 2021.

A amostra foi recrutada da população de mulheres brasileiras, de qualquer região do país, sendo participantes que tenham mais de 18 anos de idade. O recrutamento foi de forma aleatória, não-probabilística. A divulgação e convite para responder ao questionário eletrônico foi realizado através das redes sociais e meios sociais de comunicação. Mulheres do Brasil inteiro receberam informações sobre a pesquisa e foram convidadas a participar. As que aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível anexado ao formulário (Apêndice A).

Como critérios de inclusão tivemos: (1) indivíduos do sexo feminino, (2) alfabetizadas, (3) com acesso à internet, (4) residentes em qualquer região do Brasil, (5) com idade a partir de 18 anos, (6) não ser fisioterapeuta ou discente do curso de fisioterapia e (7) aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão: (1) não preencher completamente todas as perguntas obrigatórias do questionário.

A coleta dos dados foi realizada através de formulário eletrônico preenchido via computador, celular ou *tablet* (qualquer equipamento que tivesse acesso à internet). O questionário foi disponibilizado através de um link da plataforma on-line *Google Forms*, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo os aspectos éticos da pesquisa. Inicialmente, as participantes respondiam perguntas de triagem para identificar se atendiam aos critérios de inclusão. Posteriormente, registravam dados de identificação de perfil sociodemográfico. Logo em seguida, elas foram questionadas sobre a fisioterapia na área da saúde da mulher, com intuito de coletar o conhecimento sobre esta especialização e suas áreas de atuação. As perguntas foram todas objetivas para o melhor entendimento e as respostas foram caracterizadas como obrigatórias para

garantir a participação da amostra. O tempo médio estimado foi de 30 minutos para responder ao questionário por completo (Apêndice B). As perguntas que foram feitas no questionário foram: “Você sabia que a fisioterapia possui uma área específica para atendimento às mulheres?” as opções de resposta eram “sim” ou “não”, a outra pergunta realizada foi “É profissional da área da saúde?” e como resposta tinha a opção de “sim”, “não” e “não , mas sou estudante”.

Após o procedimento de coleta, todos os dados foram exportados para um banco eletrônico no programa Excel, e analisados no programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20.0, sendo os resultados da estatística descritiva apresentados através de frequências (absoluta e relativa) e da estatística inferencial realizado o teste de Qui-Quadrado. A significância estatística considerada foi de $p < 0,05$.

5. Resultados

Um total de 792 respondentes participaram da pesquisa. A média de idade das participantes foi de 29,84 (+-11,52) anos. A caracterização da amostra está melhor descrita na tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica da amostra (n=792).

VARIÁVEL	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Cor declarada		
Amarela	11	1,4
Branca	453	57,2
Indígena	1	0,1
Parda	282	35,6
Preta	45	5,7
Região do Brasil		
Norte	13	1,6
Nordeste	735	92,9
Centro Oeste	12	1,5

Sudeste	26	3,3
Sul	6	0,7
Escolaridade		
Ensino Fund. Completo	8	1,0
Ensino Fund. Incompleto	3	0,4
Ensino Médio Completo	186	23,5
Ensino Médio Incompleto	19	2,4
Ensino Superior Completo	113	14,3
Ensino Superior Incompleto	264	33,3
Pós Graduação Completa	161	20,3
Pós Graduação Incompleta	38	4,8
Renda Familiar		
>4 Salário Mínimo	223	28,2
3 a 4 Salário Mínimo	171	21,6
1 a 2 Salário Mínimo	291	36,7
Inferior a 1 salário mínimo	69	8,7
Não respondeu	38	4,8
Situação conjugal		
Casada	184	23,2
Tem companheiro(a) (união estável, namorado(a))	319	40,4
Não tem companheiro(a)(solteira, viúva,divorciada)	289	36,4
Profissional da Saúde		
Não, outra área	444	56,1
Não ainda. Sou estudante	186	23,5
Sim	162	20,5

Na análise inferencial, foi visto que houve associação entre a pergunta “Você sabia que a fisioterapia possui uma área específica para atendimento às mulheres?” e “É profissional da área da saúde?”, com significância estatística ($p < 0,001$).

Tabela 2 – Análise de associação entre conhecimento sobre a área de Fisioterapia

Conhecimento sobre a área de Fisioterapia na Saúde da Mulher	Área da Saúde			Total	X ²	P
	Não (n=241)	Estudante (n=74)	Profissional (n=72)			
Não	65,7%	20,2%	14,2%	100%	27,23	<0,001*
Sim	47,9%	26,4%	25,7%	100%		

na Saúde da Mulher e ser da área da saúde.

NOTA: X², valor do Qui-quadrado de Pearson. *, P estatisticamente significativo.

Dentre os que responderam não saber que a fisioterapia possui a área de Saúde da Mulher, 65,7% (241) não eram estudantes e nem profissionais da área da saúde; 20,2% (74) eram estudantes; e 14,2% (52) eram profissionais da saúde. Já dentre os que responderam saber que a fisioterapia possui área específica, 26,4% (112) eram estudantes e 86,3% (109) eram profissionais da saúde, 47,9% (203) não eram estudantes e nem profissionais da área da saúde.

6. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados neste estudo, através do questionamento “Você sabia que a fisioterapia possui uma área específica para atendimento às mulheres?” Foi observado que assim como as nossas pesquisas mostraram há um desconhecimento dessa área na população feminina de forma geral. É importante que a mulher saiba da existência dessa especialidade, pois segundo Pivetta et al. (2010) alguns médicos orientam sobre a importância da Fisioterapia na atenção à saúde da mulher, para a prevenção de doenças e de quadros clínicos que possuíam a cirurgia como única alternativa. Por isso é necessário haver uma ampla divulgação dessa área, estimulando a busca das mulheres e a valorização da especialidade. Logo, podemos inferir que a população feminina em geral, ainda desconhece a especialidade da fisioterapia voltada para

este público em específico, assim como o estudante ou profissional da área da saúde demonstrou ter mais conhecimento sobre a área.

Segundo Ciangola (2014, p 9-15 apud Stensdotter, 2021) “os distúrbios do assoalho pélvico afetam aproximadamente 28 milhões de mulheres em todo o mundo, compreendendo várias condições”. Diante disso, mostra-se mais uma vez a importância dessa área da Fisioterapia. Milhões de mulheres sofrem com distúrbios que afetam sua qualidade de vida e desconhecem meios que possam ajudá-las. A fisioterapia pélvica através de programas de exercícios consegue restabelecer a função do assoalho pélvico, em força, tônus, resistência e também relaxamento muscular.

A fisioterapia em saúde da mulher também é responsável por abordagens de promoção e prevenção em saúde, o que favorece a diminuição desses distúrbios na população feminina. O estudo de Hill et al. (2017) mostra que informações sobre função, disfunção e opções de tratamento dos MAP podem estar nos Programas educacionais sobre os MAP e isso pode facilitar a busca de tratamento conservador.

Outro dado importante é que 14,2% das profissionais da saúde que responderam o questionário afirmam que não sabiam que existia na Fisioterapia uma área ligada à saúde da mulher. Este resultado é confirmado por estudo anterior conduzido por Pivetta et al. (2010). Os autores identificaram que a especialidade da Fisioterapia na Saúde da Mulher é pouco ou totalmente desconhecida por outros profissionais da área da saúde, em virtude de ser uma especialidade reconhecida há pouco tempo. Corroborando com esse estudo o CREFITO15 (2020) traz que os primeiros estudos sobre assoalho pélvico são datados na década de 40, porém só em 1999 que essa especialização foi reconhecida pela Confederação Mundial de Fisioterapia.

Diante disso, é considerável falar sobre a importância do atendimento multiprofissional nessa área, como fala Pivetta et al (2010) a mulher vem buscando e valorizando cada vez mais seu bem estar e estreitar esses laços profissionais para integralidade da atenção à saúde da mulher é uma necessidade. Porém, como ter esse atendimento se existe um desconhecimento da área por outros profissionais como mostra no estudo de Pivetta et al (2010), onde ele demonstra a percepção dos médicos quanto a área de Fisioterapia na saúde da mulher e nesse estudo mostra

que nenhum dos médicos tiveram contato direto com prática a fisioterapêutica durante a graduação, além disso, seus encaminhamentos visam a reabilitação de patologias e esquecem da prevenção e promoção. Isso mostra a necessidade de se implantar o contato multiprofissional já na graduação, para que com isso na vida profissional o atendimento seja de forma mais eficaz e que cada profissão saiba o papel do outro diante do caso do paciente.

Além disso, no estudo de Barbosa et al (2009) que mostra como os médicos e enfermeiros vem atuando com um problema que é muito recorrente nas mulheres que é a incontinência urinária (IU), os autores mostraram que, com exceção dos médicos ginecologistas, 50% dos médicos e enfermeiros não investigam a IU durante seus atendimentos de rotina e quando apresentam a queixa sua conduta é encaminhar para o médico ginecologista, que por sua vez acaba optando pela tratamento cirúrgico na maioria das vezes. Isso demonstra, o quanto a falta do conhecimento da especialidade da saúde da mulher afeta as mulheres e como também a falta de um atendimento multiprofissional, pois assim como o estudo de Moroni et al (2016), que é uma revisão sistemática, aponta que como tratamento de primeira linha para a incontinência urinária de esforço a terapia comportamental e exercícios para o treino da musculatura do assoalho pélvico. Além disso, como descrito por Lawson (2018) é um tratamento minimamente invasivo e que pode ser utilizado durante a gravidez e a amamentação.

Por fim, podemos citar algumas limitações do estudo, em que, mesmo contendo um número significativo de participantes, sugerimos para estudos futuros um maior número amostral de mulheres, que abranja todas as regiões do Brasil, e ainda divisões entre faixas etárias, para investigar de forma mais efetiva o conhecimento da fisioterapia por essa população específica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui - se que há um desconhecimento da especialidade de saúde da mulher na Fisioterapia pela população feminina de forma geral. E esses achados discursam com a necessidade de valorização e conhecimento da área, pois as mulheres precisam desse conhecimento para que possam melhorar seu empoderamento e sua qualidade de vida.

Knowledge of brazilians about physiotherapy in women's health: a cross-sectional study

Abstract: This study aimed to evaluate women's knowledge about the role of physical therapy in the area of women's health. This is an analytical study, in which 792 Brazilian women, literate, over 18 years of age, with internet access to complete the electronic questionnaire, participated in the study. After completing the questionnaire, which was about whether physical therapy has a specific area for women's care and whether or not it was in the health area, the participants received an explanatory booklet on the subject. Data were analyzed using SPSS software, version 20.0, using descriptive statistics (mean, standard deviation, absolute and relative frequencies) and inferential (Chi-square association test). A $p < 0.05$ was adopted. As a result, it was found that: 92.9% of the respondents lived in the northeast region of Brazil, 57.2% declared themselves white, 33.3% had incomplete higher education, 36.7% had a family income of 1 to 2 salaries minimum and 56.1% were not health professionals. There was a statistically significant association between knowing the specialty of Physiotherapy in Women's Health and being in the health area ($p < 0.001$). 65.7% (241) who were neither students nor health professionals, 20.2% (74) were students and 14.2% (52) were health professionals. It is concluded that there is a lack of knowledge of the women's health specialty in Physiotherapy by the female population in general.

Key words: Physiotherapy; Knowledge; Comprehensive Health Assistance; Women's Health.

REFERÊNCIAS

Barbosa, S.S., Oliveira, L.D.R., Lima, J.L.D.A., Carvalho, G.M., Lopes, M.H.B.M. **Como profissionais de saúde da rede básica identificam e tratam a incontinência urinária feminina.** Mundo Saude. v. 33, n. 4, p. 449-56, 2009

BATISTA, M. C. S. Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. **Diagn Tratamento**, v.22, n.2, p.83-87, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833699/rdt_v22n2_83-87.pdf>.

BAVARESCO, G. Z.; SOUZA, R. S. O.; ALMEIDA, B.; SABATINO, J. H.; DIAS, M. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, Florianópolis, v.16, n.7, p.3259-3266, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/25.pdf>>

CREFITO15. **FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER.** Disponível em: <<http://www.crefito15.org.br/fisioterapia-na-saude-da-mulher/>>. Acesso em: 05 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 372. Reconhece a Saúde da Mulher como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 nov. 2009. Sessão I, p. 101. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3135>>. Acesso em: 03 set. 2020.

Hill, A.M., McPhail, S.M., Wilson, J.M., Berlach, R.G. **Pregnant women's awareness, knowledge and beliefs about pelvic floor muscles: a cross-sectional survey.** Int Urogynecol J, 28, p. 1557-1565, 2017

LAWSON, S.; SACKS, A. Pelvic Floor Physical Therapy and Women's Health Promotion. **J Midwifery Womens Health**, [s.l.], v.63, n.4, p.410-417, 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jmwh.12736>>. Acesso em: 03 set. 2020.

Moroni, R. M., Magnani, P. S., Haddad, J. M., Castro, R. de A., Brito, L. G. O. **Conservative Treatment of Stress Urinary Incontinence: A Systematic Review with Meta-analysis of Randomized Controlled Trials.** Revista Brasileira de

Ginecologia e Obstetrícia. 38, p. 97–111, 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.1055/s-0035-1571252>.

MENDONÇA, C. R. et al. Função sexual feminina: aspectos normais e patológicos, prevalência no Brasil, diagnóstico e tratamento. **FEMINA**, Goiânia, v.40, n. 4, p.195-202, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v31n5/v31n5a11.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

NASCIMENTO, S. L.; OLIVEIRA, R. R.; OLIVEIRA, M. M. F.; AMARAL, M. T. P. Complicações e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama: estudo retrospectivo. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v.19, n.3, p.248-255, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502012000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 set. 2020.

Pivetta, H.M.F., Tonello, T., Bianchini, V.G. e P. **A fisioterapia na atenção à saúde da mulher: como ela vem sendo percebida?**. *Fisioterapia Brasil*. v. 11, n. 6, 2010

SANTOS, M. B.; MARTINIS, J. V.; CRUZ, J. P. S.; BURTI, J. S. Papel da Fisioterapia em Obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [s. l.], v.19, n.2, p.15-20, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/18857>. Acesso em: 03 set. 2020.

SOUSA, D. S.; SANTANA, L. S. DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ATENDIMENTO FISIOTERÁPICO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM TABU A SER QUEBRADO. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju, v.6, n.1, p.57-74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7724>. Acesso em: 03 set. 2020.

SANTOS, S. R.; OLIVEIRA, C. M. Disfunção sexual na mulher: uma abordagem prática. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v.31, n.5, p.351-353, 2015. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732015000500011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 set. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: “Conhecimento de mulheres brasileiras acerca da atuação da fisioterapia na saúde da mulher”, que tem como pesquisador responsável a professora Dra. Laiane Santos Eufrásio.

Esta pesquisa pretende avaliar o conhecimento de mulheres brasileiras acerca da atuação da fisioterapia na área da saúde da mulher.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a falta da abordagem desta temática na literatura e a necessidade de um maior conhecimento por parte das mulheres brasileiras da atuação do profissional fisioterapeuta na área.

Caso decida participar, você responderá um questionário eletrônico com perguntas de identificação e perfil sociodemográfico, além de questionamentos acerca do assoalho pélvico (parte específica da nossa região íntima) e da fisioterapia na área da saúde da mulher, com o intuito de avaliar o seu conhecimento sobre determinada especialização e cada uma de suas áreas de atuação. Com um tempo estimado de 30 minutos, em média, para responder ao questionário por completo.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos: pode ocorrer um certo cansaço para responder ao questionário e/ou um certo desconforto ao responder algumas questões pessoais ou íntimas. Esses riscos poderão ser minimizados, pois as perguntas foram formuladas para serem objetivas e facilitar o seu entendimento. Quanto ao possível desconforto relativo às questões íntimas, este risco será minimizado pelo fato de a pesquisa ser aplicada via questionário online, onde você poderá responder sozinha, sem que ninguém veja suas respostas. Para isto, essa pesquisa seguirá os aspectos éticos em relação à manutenção do sigilo das respostas e você terá a opção de não se identificar para responder ao questionário. Será mantido o sigilo absoluto acerca das informações recebidas e de sua identidade (caso deseje se identificar), ou seja,

apenas os membros da equipe de pesquisa terão acesso aos seus dados como participante.

_____ (Rubrica do Participante) _____ (Rubrica do Pesquisador)

Como benefícios da pesquisa você poderá obter o aprendizado de informações e contribuir com a assistência prestada à mulher brasileira. Além disto, você receberá ao final do questionário uma cartilha educativa, disponibilizada em anexo, informando-a sobre a atuação da fisioterapia na saúde da mulher, de modo que, caso não conheça, passará a conhecer e poderá usufruir de tais serviços, caso necessite. E ainda, você irá contribuir futuramente para os estudos científicos na área e aumento de pesquisas sobre o tema.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada até o reestabelecimento das suas funções, caso a participante tenha algum problema relacionado ou não à fisioterapia.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora e fisioterapeuta Laiane Santos Eufrásio, pelo telefone (84) 98854-3880 ou pelo e-mail: laieufrasio@ufrn.edu.br.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA UFRN – instituição que avalia a ética das

pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3342 2287 Ramal 243 ou (84) 9.9224 0009, e-mails: cepfacisa@gmail.com ou cep@facisa.ufrn.br.

_____ (Rubrica do Participante) _____ (Rubrica do Pesquisador)

Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 07h00min às 13h00min, na Rua Vila Trairi, s/n. Centro, Bloco II, FACISA UFRN. Santa Cruz-RN. CEP: 59200-000.

Este documento terá duas vias. Uma será encaminhada para você pelo e-mail após o final do preenchimento e a outra será arquivada com o pesquisador responsável, a professora Dra. Laiane Santos Eufrásio.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, aceite participar da pesquisa “Conhecimento de mulheres brasileiras acerca da atuação da fisioterapia na saúde da mulher”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

() ***Aceito*** () ***Não aceito***

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo “Conhecimento de mulheres brasileiras acerca da atuação da fisioterapia na saúde da mulher”, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

_____, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

E-mail:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para participar da pesquisa, se certifique de que você se adequa a todos os requisitos abaixo:

Ser mulher, brasileira, ter acesso à internet, ser maior de 18 anos, não ser fisioterapeuta ou estudante de fisioterapia.

() Sim, eu me adequo a todos os requisitos.

() Não, eu não me adequo a estes requisitos.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E SOCIODEMOGRÁFICOS

Iniciais _____ do _____ nome _____ (opcional):

Idade: _____ anos

Naturalidade:

—

Cor declarada: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena

Cidade:

Estado:

Escolaridade: () Nunca estudou () Ens. Fund I. Comp. () Ens. Fund. I. Inc. () Ens. Fund II Comp. () Ens. Fund. II Inc. () Ens. Méd. Comp. () Ens. Méd. Inc. () Ens. Sup. Comp. () Ens. Sup. Inc. () Pós-graduação Inc. () Pós-graduação Comp.

Renda familiar mensal: () Inferior a 1 SM () 1 a 2 SM () 3 a 4 SM () >4 SM () Não respondeu

Situação conjugal: () Casada () Tem companheiro (união estável, namorado) () Não tem companheiro (solteira, viúva, divorciada)

É profissional da área da saúde? () SIM () NÃO () NÃO, MAS SOU ESTUDANTE

Se sim, de qual área?

() Medicina

() Odontologia

() Enfermagem

() Nutrição

() Psicologia

() Serviço Social

() Fonoaudiologia

() Farmácia

() Educação Física

() Terapia Ocupacional

() Outro: _____

Você exerce a sua profissão? () Sim, exerço () Não, trabalho fora da área da saúde () Não ainda, pois sou estudante

Se sim, você atua ou já atuou atendendo pacientes da área de saúde da mulher?

() SIM () NÃO

Se sim, você faz ou já fez parte de alguma equipe multiprofissional?

SIM NÃO

Se sim ou se for estudante na área da saúde, você já encaminhou alguma paciente para atendimento da fisioterapia na saúde da mulher? SIM NÃO

Se sim, para qual área de atuação? Obstetrícia
 Uroginecologia e coloproctologia Mastologia Disfunções
 sexuais femininas

CONHECIMENTO SOBRE A FISIOTERAPIA

Já ouviu falar no atendimento da fisioterapia? SIM NÃO

Se sim, através de que meio você ouviu falar da fisioterapia pela primeira vez?

Internet

Televisão

Profissional da saúde

Alguém conhecido era atendido pela fisioterapia

Outro, _____

Já recebeu atendimento de um fisioterapeuta? SIM NÃO

Se sim, o que te levou a buscar este atendimento?

Encaminhamento de outro profissional de saúde Eu mesmo procurei

Se sim, Fez fisioterapia no sistema: Público Privado Ambos

Marque as alternativas que você acredita que seja área de atuação do fisioterapeuta:

Dermatologia

Oncologia

Saúde da Mulher

Gastrologia

Respiratória

Traumato-Ortopédica

Terapia Manual

- Cardiovascular
- Gerontologia
- Acupuntura
- Urgência e emergência
- Aquática
- Esportiva
- Saúde do Trabalho
- Neurofuncional
- Osteopatia
- Quiropraxia
- Terapia intensiva
- Endocrinologia
- Nefrologia

CONHECIMENTO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

Você sabia que a fisioterapia possui uma área específica para atendimento às mulheres?

SIM NÃO

Se sim, como conheceu a área?

Já fui atendida pela fisioterapia na saúde da mulher

Alguma conhecida foi atendida

Já li ou ouvi falar sobre

Por indicação de um profissional de saúde

Trabalho com mulheres e tenho conhecimento na área

Outros _____

Marque as áreas de atuação que você acha que seja papel da fisioterapia em saúde da mulher:

- Uroginecologia e Coloproctologia
- Obstetrícia
- Disfunções Sexuais Femininas
- Mastologia

CONHECIMENTO SOBRE O ASSOALHO PÉLVICO

Você já ouviu falar em assoalho pélvico? SIM NÃO

Você já ouviu falar em períneo? SIM NÃO

Você sabe o que é o assoalho pélvico? SIM NÃO

Se sim, Você sabe que ele possui músculos? SIM NÃO

Se sim, Você sabe contrair e relaxar seu assoalho pélvico? SIM NÃO NÃO SEI DIZER

Se sim, você costuma realizar essas contrações com frequência? SIM NÃO

Se sim, Como conheceu o assunto? (Você pode marcar mais de uma opção)

- Já fui atendida pela fisioterapia na saúde da mulher
- Alguma conhecida me informou sobre o assunto
- Vi na televisão
- Vi na internet
- Li em revista
- Ouvi no rádio
- Algum profissional de saúde me informou sobre o assunto
- Trabalho com mulheres e tenho conhecimento na área
- Outro _____

Você sabe o que é o períneo? () SIM () NÃO

Se sim, Você sabe que ele possui músculos? () SIM () NÃO

Se sim, Você sabe contrair e relaxar seu períneo? () SIM () NÃO () NÃO SEI DIZER

Se sim, você costuma realizar essas contrações com frequência? () SIM () NÃO

Se sim, Como conheceu o assunto? (Você pode marcar mais de uma opção)

() Já fui atendida pela fisioterapia na saúde da mulher

() Alguma conhecida me informou sobre o assunto

() Vi na televisão

() Vi na internet

() Li em revista

() Ouvi no rádio

() Algum profissional de saúde me informou sobre o assunto

() Trabalho com mulheres e tenho conhecimento na área

() Outro _____

CONHECIMENTO DA FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA E COLOPROCTOLOGIA

Você já ouviu falar em alguma dessas disfunções? (marque se já ouviu falar de alguma)

() Incontinência urinária () Incontinência fecal () Incontinência de flatos () urgência fecal () constipação intestinal

Você sabe o que é alguma dessas disfunções? (marque se sabe de alguma)

() Incontinência urinária () Incontinência fecal () Incontinência de flatos (

urgência fecal constipação intestinal

Você já teve alguma dessas disfunções? (marque se já teve alguma)

Incontinência urinária Incontinência fecal Incontinência de flatos urgência fecal constipação intestinal

Você já fez tratamento para alguma dessas disfunções? (marque se já fez de alguma)

Incontinência urinária Incontinência fecal Incontinência de flatos urgência fecal constipação intestinal

Se sim, qual tipo de tratamento você fez para tratar essa disfunção?

Medicamentoso Fisioterápico Cirúrgico Outro: _____

Você acha que a fisioterapia atua em alguma dessas disfunções? (marque se você acredita que atua em alguma dessas)

Incontinência urinária Incontinência fecal Incontinência de flatos urgência fecal Constipação intestinal

Se sim, como você acha que atua?

exercícios orientação

Sobre a incontinência urinária:

Você sabe que existe a Incontinência urinária de esforço e a Incontinência urinária de urgência? Sim Não

Você sabe diferenciar a Incontinência urinária de esforço da Incontinência urinária de urgência? Sim Não

Você já apresentou algum episódio de perda de urina sem querer *nas últimas 4 semanas*? Sim Não

Se sim, em quais situações?

Não conseguir segurar até o banheiro Tossir, espirrar, rir muito

Dormindo Ficar ansiosa Ouvir barulho de água (torneira,

chuveiro...)

Urgência - Você sente vontade súbita e urgente de esvaziar a bexiga? () Sim () Não

Noctúria - Você acorda mais de uma vez durante o sono para urinar? () Sim () Não

CONHECIMENTO SOBRE A FISIOTERAPIA EM DISFUNÇÕES SEXUAIS

Você sabe o que é uma disfunção sexual? () SIM () NÃO

Você sabia que a fisioterapia atua nas disfunções sexuais? () SIM () NÃO

Você pratica relações sexuais? () SIM () NÃO

Se sim, Há quanto tempo? () _____ (anos/meses/dias)

Ex: Há 10 dias.

Se não, porquê?

() Sou virgem

() Sinto dor

() Não tenho parceiro(a)

() Não tenho interesse

() Outro: _____

Nas últimas 4 semanas, você:

Tem sentido desejo sexual? () Sim () Não

Tem ficado excitada quando estimulada () Sim () Não

Tem se sentido sexualmente satisfeita () Sim () Não

Tem atingido o orgasmo? () Sim () Não () Não sei o que é orgasmo () Não sei se atingia

Tem sentido dor durante suas relações sexuais? () Sim () Não () Não

tenho relações sexuais

Você já precisou de atendimento fisioterapêutico para tratar alguma disfunção sexual? SIM NÃO

Você acha que a fisioterapia atua de forma nas disfunções sexuais?

- Indicando profissionais voltados à sexualidade, caso necessário.
- Prevenindo piora das disfunções.
- Promovendo alívio de dor.
- Promovendo o retorno da mulher às atividades sexuais.
- Receitando medicamento para melhora do quadro.
- Orientando a realização de exercícios e utilizando equipamentos específicos para trabalhar os músculos da região.
- Tratando as queixas emocionais relacionadas com a sexualidade.

Se sim, de 0 a 10 como você avaliaria sua satisfação com o atendimento? Sendo 0 o pior atendimento possível e 10 o melhor. (ESCALA LINEAR)

Se sim, o quanto você acha que esse atendimento melhorou a sua disfunção sexual? Sendo 0 = nenhum pouco e 10 = completamente. (ESCALA LINEAR)

CONHECIMENTO SOBRE A FISIOTERAPIA EM MASTOLOGIA

Você sabia que a fisioterapia pode atuar no pré-operatório da cirurgia de câncer de mama? SIM NÃO

Você acha que a fisioterapia atua de que forma no pré-operatório?

- Orientando quanto à cirurgia a ser realizada
- Tratando problemas emocionais relacionados ao câncer e ao tratamento.
- Avaliando previamente a paciente
- Orientando sobre continuidade e/ou suspensão de medicações
- Orientando exercícios a serem realizados no pós-operatório

Você sabia que a fisioterapia pode atuar no pós-operatório da cirurgia de câncer de mama? SIM NÃO

Você sabia que no pós-operatório de câncer de mama a mulher pode apresentar:

1. Rigidez na cicatriz () Sim () Não
2. Inchaço no braço do lado que foi operado () Sim () Não
3. Fraqueza nos músculos do braço e mão () Sim () Não
4. Movimento comprometido do braço () Sim () Não
5. Perda da sensibilidade na região da cicatriz () Sim () Não

Você acha que a fisioterapia ajuda na melhora:

6. Rigidez na cicatriz () Sim () Não
7. Inchaço no braço do lado que foi operado () Sim () Não
8. Fraqueza nos músculos do braço e mão () Sim () Não
9. Movimento comprometido do braço () Sim () Não
10. Perda da sensibilidade na região da cicatriz () Sim () Não

CONHECIMENTO SOBRE A FISIOTERAPIA EM OBSTETRÍCIA

Você já engravidou? () Sim () Não

Se sim, qual foi a idade da primeira gestação? _____ E a idade da última gestação? _____

Você já sofreu ou provocou algum aborto? () Sim () Não

Quantos? _____ (resposta em apenas números)

Quantos partos normais? _____ (resposta em apenas números)

Quantos partos cesáreas? _____ (resposta em apenas números)

Você já pariu em algum hospital que ofereça atendimento obstétrico acolhedor e humanizado? () SIM () NÃO

Qual? _____

Estado: (colocar as opções) Cidade: _____

Você sabia que a fisioterapia ajuda, na gestação, na preparação para o parto? () SIM () NÃO

Você sabia que a fisioterapia pode auxiliar a mulher em várias queixas durante a gestação? () SIM () NÃO

Você sabia que a fisioterapia pode atuar durante o trabalho de parto? () SIM () NÃO

Você sabia que a fisioterapia pode atuar durante o parto? () SIM () NÃO

Você sabia que a fisioterapia pode atuar no pós-parto? () SIM () NÃO